



**Educação Física e seu Desenvolvimento: Valores e Atitudes**  
Physical Education and its Development: Values and Attitudes

**Maria Damiana Izídio Teixeira<sup>1</sup>**

Submetido: 16/07/2024    Aprovado: 18/08/2024    Publicação: 22/08/2024

**RESUMO**

A atual situação da educação física na rede pública em alguns estados da federação, vem perdendo gradualmente a sua sistemática de ensino, como menos espaço no ensino fundamental situação que nos conduz a uma reflexão de algumas questões. As aulas de educação física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas. Sendo a criança um ser sociocultural, vemos que essas aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral da criança, deixando de lado fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para a criança viver em sociedade. Entendemos que complexo histórico e a insuficiente qualificação profissional são aspectos fundamentais que levaram a educação física a ser, de certa forma, mal interpretada ou até excluída. Além dos aspectos historicamente determinados, aspectos atuais também têm levado a educação física a ser marginalizada, como simples fato de ter suas aulas colocadas em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com as suas necessidades específicas. O presente estudo de campo, optou-se por analisar as experiências docentes referentes ao ensino da disciplina educação física dentro da esfera educacional, com foco qualitativo através do método de observações e acompanhamento dos professores e alunos nos momentos de aulas em uma escola da rede pública do estado do Amazonas. O principal objetivo desse artigo é procurar oferecer por meio do conhecimento científico um novo conceito sobre a disciplina educação física, estimulando o desenvolvimento de atitudes e valores que possam estabelecer um vínculo afetivo entre professores e alunos.

**Palavras chaves:** Atitudes e valores. Formação de professores. Relações interpessoal

**ABSTRACT**

The current situation of physical education in the public network in some states of the federation has gradually lost its teaching system, with less space in elementary education, a situation that leads us to reflect on some issues. Physical education classes are almost entirely focused on sports practices, giving importance only to their techniques. Since the child is a sociocultural being, we see that these classes focused exclusively on sports techniques fragment the child's integral education, leaving aside factors such as mutual respect, cooperation and affection, which are the basis for the child to live in society. We understand that a complex history and insufficient professional qualifications are fundamental aspects that led physical education to be, in a certain way, misinterpreted or even excluded. In addition to the historically determined aspects, current aspects have also led physical education to be marginalized, such as the simple fact of having its classes placed at convenient times for other subjects and not according to their specific needs. In this field study, we chose to analyze teaching experiences relating to the teaching of physical education within the educational sphere, with a qualitative focus through the method of observations and monitoring of teachers and students during classes in a public school. from the state of Amazonas. The main objective of this article is to seek to offer, through scientific knowledge, a new concept about the discipline of physical education, stimulating the development of attitudes and values that can establish an emotional bond between teachers and students.

**Keywords:** Attitudes and values. Teacher training. Interpersonal relationships

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA / PY. [mariadamianajutai@gmail.com](mailto:mariadamianajutai@gmail.com)

## 1. Introdução

A educação física, quando bem planejada e integrada ao currículo escolar, desempenha um papel fundamental na promoção de valores básicos como a disciplina, o respeito mútuo e a cooperação, que de acordo com Dário 2017; é uma disciplina importante no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e, por isto, é preciso que seja mais valorizada no ambiente escolar, pelas várias experiências que pode oferecer ao aluno.

Em contrapartida, a atual situação da educação física na rede pública em alguns estados da federação, vem perdendo gradualmente a sua sistemática de ensino, como menos espaço no ensino fundamental situação que nos conduz a uma reflexão de algumas questões como por exemplo: Como é vista a educação física no ambiente escolar? Será que a educação física na escola é apenas um meio de ensinar um esporte? O professor de educação física tem uma participação efetiva nas questões mais pedagógicas da escola?

Reflexões como essas vem a cada dia comprovado as hipóteses de descaso com uma disciplina tão importante e comprovam que a cada reforma esses espaços indagados vem realmente se fragmentando. De acordo com a resolução SE-9, de 23 de janeiro de 1998, artigo 2º, prevê para o ensino fundamental que “nas escolas com dois turnos diurnos, serão acrescentadas 5 aulas semanais; neste caso, 2 aulas serão destinadas à educação física, o que antes dessa resolução tínhamos três aulas semanais.

As aulas de educação física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas. Sendo a criança um ser sociocultural, vemos que essas aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral da criança, deixando de lado fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para a criança viver em sociedade.

A grande finalidade da educação física no contexto escolar é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmoniosa o corpo, a mente e o espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física dentro e fora da escola.

Assim, propõe-se como objetivo desse artigo científico a discussão sobre a importância da educação física na escola e para isto, buscou-se apresentar o conceito e o contexto dessa disciplina no Brasil, analisando as práticas e a participação pedagógica dos profissionais, afim de contribuir efetivamente não só na valorização da disciplina como demonstrar para o sistema educacional a sua importância como ferramenta pedagógica num mundo cada vez mais carente de vida social e globalizado.

O principal objetivo desse artigo é procurar oferecer por meio do conhecimento científico um novo conceito sobre a disciplina educação física, estimulando o desenvolvimento de atitudes e valores que possam estabelecer um vínculo afetivo entre professores e alunos, pois através das atividades físicas, temos a oportunidade de aproximação e convivência harmoniosa.

Para o presente estudo de campo, optou-se por analisar as experiências docentes referentes ao ensino da disciplina educação física dentro da esfera educacional, com foco qualitativo através do método de observações e acompanhamento dos professores e alunos nos momentos de aulas na Escola Pública Estadual Irmã Bruna, em Jutáí / AM na qual tivemos com público alvo uma turma do 6<sup>a</sup> ano no período vespertino. Também utilizamos de consultas bibliográficas feita em artigos, livros e periódicos científicos da atualidade. Que segundo Marconi e Lakatos.2006, p.71: A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde de publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, testes, material cartográfico etc.,

## 2. Desenvolvimento

De acordo com alguns relatos históricos a Educação Física brasileira pode ser dividida em cinco períodos diferenciados dentro da história brasileira: o período colonial que durou de 1500 a 1822; o período do Brasil império de 1822 a 1889; o Brasil republicano, compreendido entre os anos de 1890 a 1946; o Brasil contemporâneo que durou de 1946 a 1980 e a atualidade, que tem suas características demarcadas de 1980 aos dias atuais (SOARES, 2012).

No período colonial (1500-1822), o então escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha relatava em uma de suas cartas as práticas indígenas de dançar, saltar, girar e se alegrar ao som de diferentes objetos. Para Ramos (1982 citado por SOARES, 2012) esta teria sido, certamente, a primeira aula de ginástica e recreação no Brasil. Tais atividades tinham ligação com a cultura primitiva do homem indígena, onde brincadeiras, pesca, caça, nado e locomoção eram comuns, havendo práticas que era utilitária no seu dia a dia, tendo como objetivo aprimorar a prática de caça, coleta, plantio, etc.; guerreiras, auxiliando-os a proteger suas terras e de cunho religioso e recreativo, como era o caso das danças em agradecimento aos deuses e festividades (SOARES, 2012).

Durante o período imperial (1822-1889), iniciou-se o desenvolvimento cultural da educação física no Brasil, quando surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física, como, por exemplo, o redigido por Joaquim Antônio Serpa, conhecido como “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. De acordo com Soares (2012, p.02): Esse tratado postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, e considerava que os exercícios físicos deveriam

ser divididos em duas categorias: 1) os que exercitavam o corpo; e 2) os que exercitavam a memória (Gutierrez, 1972). Além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa.

A educação física é a área de conhecimento responsável por promover os saberes relativos à cultura corporal, constituída por manifestações corporais criadas e desenvolvidas ao longo do tempo, em variados lugares e contextos socioculturais, as quais podem ser representadas por categorias aglutinadoras como esporte, ginástica, dança, luta, jogos e brincadeiras (SOARES et al., 1992, Apud DOS SANTOS et al. 2022, p.1422).

No início da Educação Física escolar no Brasil, ela ficou conhecida como “ginástica” e ocorreu de forma oficial a partir da reforma Couto Ferraz que ocorreu no ano de 1851. Foi apenas em 1882, que Rui Barbosa promulga o parecer “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, onde evidencia a importância dessa área no processo de formação dos cidadãos. O autor do parecer ainda cita como a Educação Física encontra-se muito mais adiantada em outros países e como era preciso investir na mesma, já que ela era indispensável na formação integral da juventude (SOARES, 2012).

Segundo Darido e Rangel 2005, a busca por sistematização da ginástica dentro das instituições de ensino brasileiras deu origem a diversos métodos ginásticos que se baseavam em escolas como a sueca, alemã e francesa, que davam a Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, acreditando que o exercício físico era capaz de promover a manutenção da higiene física e moral, assim como preparar os indivíduos para o combate militar.

Apenas em 1939, a Educação Física passou a ser inserida no currículo escolar brasileiro, baseando-se no caráter higienista e eugenista. Para Pereira, 2006: o movimento higienista influenciou essa área do conhecimento a desenvolver atividades com o objetivo de modificar os hábitos de saúde da população, buscando um corpo mais saudável, resistente a doenças, vigoroso e com melhor condicionamento. As aulas ministravam conhecimentos relacionados a hábitos de higiene e de saúde, e propunham que a prática de exercícios físicos deveria ser feita de forma regular, possibilitando assim a melhoria do desenvolvimento físico e moral do ser humano.

A Educação Física a partir da década de 1980 foi marcada pela resistência a concepção biológica em torno da disciplina, criticando-se o excesso dos conteúdos esportivos quebrando assim com tal modelo. A educação física atual reúne em si diferentes modelos e tendências que segundo Soares 2012: rompendo com o mecanicismo, modelo esportista e tradicional, destacando-se as concepções das psicomotricidades, desenvolvimentista, saúde renovada, crítica e a mais recente trazida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

... desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos, e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. A educação física é, assim, apenas um meio para ensinar matemática, língua portuguesa, socialização... (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p.23).

Assim, a educação física, que anteriormente tinha como conteúdo a predominância do gesto técnico isolado (esporte), passa a não ter um conteúdo próprio, sendo considerado um meio para se alcançar o aprendizado. Outra abordagem é a desenvolvimentista, que tenta caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação a faixa etária e, em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes à estruturação de um programa para a educação física na escola (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p.24).

O movimento, neste caso, é encarado como o principal meio e fim da educação física, podendo estar, ocasionalmente, ocorrendo durante as aulas outras aprendizagens, no sentido afetivo, social e cognitivo, como consequência da prática das habilidades motoras. Assim, foi sendo traçado o conturbado caminho da educação física através da história.

Entendemos que esse complexo histórico e a insuficiente qualificação profissional são aspectos fundamentais que levaram a educação física a ser, de certa forma, mal interpretada ou até excluída. Afinal, no período colonial, por exemplo, as atividades manuais e/ou físicas eram associadas ao trabalho realizado pelos escravos, pois a elite só se dedicava às atividades intelectuais. Além dos aspectos historicamente determinados, aspectos atuais também têm levado a educação física a ser marginalizada, como simples fato de ter suas aulas colocadas em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com as suas necessidades específicas, exemplo: as aulas que são dadas em horário em que o sol é muito forte; a não integração da educação física no momento do planejamento pedagógico da escola, discussão e avaliação do trabalho pedagógico da escola; e o conseqüente distanciamento do professor de educação física da equipe pedagógica da escola, situação em que este acaba se convencendo da “pouca importância” do seu trabalho, levando-o a atuar isoladamente.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a educação física componente curricular da educação básica. A partir desta nova concepção, as aulas de educação física devem desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança.

Tendo esse conhecimento de seus alunos, o professor conseguiria aprofundar o desenvolvimento de seu trabalho, formando através de suas aulas, atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, afetividade e coletividade. Ainda estabelecendo relações equilibradas e construtivas entre os alunos, fazendo-os reconhecer e respeitar características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.

A educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino. Mas, especificamente caberia ao professor o papel de coordenar de perto tudo isso, proporcionando durante suas aulas momento sem que, dentro de seu planejamento prévio, aproveitaria para torná-los educativos, discutindo e refletindo sobre cada situação ou fato ocorrido. Apesar da sólida discussão presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o que se concretiza no dia-a-dia da escola parece não dar conta destes aspectos.

Analisamos, através de um estudo de caso, o lugar ocupado pelo processo de discussão e formação de atitudes no dia-a-dia das aulas de educação física, tanto da perspectiva de iniciativa (ou falta de) do professor para propô-lo e conduzi-lo quanto das situações de aula que poderiam mobilizá-lo.

A pesquisa realizada acompanhou uma situação real do ensino, com seus avanços e recuos, e sua dinâmica própria. O trabalho envolveu a investigação das expectativas do professor quanto à formação de valores, em desenvolvê-los ou não, através da observação podemos fazer a análise e interpretação dos dados colhidos das ações diárias, com o objetivo de compreender a didática utilizada e explicitamente como se dar essa relação professor e aluno.

Esta investigação foi feita essencialmente através de conversas informais e observações das atividades de professor responsável e dos alunos participantes. A análise e interpretação foram realizadas de uma maneira processual estabelecendo um entrecruzamento dos fatos encontrados, sentido provisório e descoberta do seu sentido global efetivado na prática.

Está claro que este sentido global se aplica essencialmente ao caso estudado. Não há, a priori, parâmetros para a generalização das análises realizadas a partir de um contexto tão específico e restrito. Assim, aspectos fundamentais encontrados neste universo podem ser generalizados através do que André (1984) denomina de “generalização naturalística”. Neste processo, é o leitor, com seu repertório também singular, que encontra nexos entre o que se mostra no caso estudado e suas vivências.

Daí se estabeleceu uma relevância da análise de algumas situações vividas por esta professora e seus alunos, como:

- a) Conduzir a aula ou deixar que os alunos joguem livremente;
- b) Times mistos ou meninos contra meninas;
- c) Exigir a participação ou ignorar aqueles que não fazem aula.

Estas foram algumas das questões formuladas ao longo da pesquisa e presentes nas discussões mais atuais na educação física. Com nossas observações pudemos perceber que uma ou mais

crianças constantemente não participavam das aulas do começo ao fim, e ao conversamos com elas diziam que não gostavam da atividade, que estavam com alguma dor, que tinham medo de errar e serem criticadas, ou simplesmente por não estarem com vontade.

Segundo Coll et al. (1997, p.134), “para a criança, a escola representa a entrada num espaço público no qual ela será avaliada não somente pelos professores, mas também pelos seus próprios colegas...”

Isso justifica, em parte, a insegurança demonstrada muitas vezes pelas crianças que não participam. Essas situações em que as crianças se ausentavam das atividades sempre se repetiam. A professora não demonstrava dar-se conta da importância da participação de todos como contribuintes para o crescimento do grupo e deixava os alunos “escaparem”. O professor tem grande capacidade de persuasão sobre seus alunos e deveria usufruir disso para o desenvolvimento ou a formação de atitudes e valores (Coll *et al.*, 1997).

Na escola, cabe ao professor o papel de intervir tanto em situações em que as crianças não quiserem participar quanto nas situações em que participam, no sentido de integrá-las ao grupo, discutindo, se necessário, a postura deste último. Desta forma, aqueles alunos que ficam expostos à avaliação e comentários dos colegas podem se sentir mais fortalecido e acolhido.

Durante as observações, pudemos notar que a professora costumava separar as meninas dos meninos para fazer a aula, ao invés de trabalhar o grupo todo junto. Em uma das aulas “... a professora fez chamada e em seguida separou as meninas dos meninos e pediu para que formassem times para jogar futsal”. Com essa atitude a professora não conseguia ter domínio da classe, pois, ao acompanhar uma turma que jogava sendo ela feminina ou masculina a outra ficava fora de seu cuidado, por não ser possível dar atenção às duas ao mesmo tempo. Outro fator que atrapalhava o rendimento da classe era que, na maioria das vezes, as crianças que não eram acompanhadas pela professora se dispersavam indo para a sala dos jogos. Tais idas às salas de jogos às vezes eram determinadas pela professora.

É de suma importância, portanto, que os meninos e meninas façam as aulas juntos e, assim, através dos movimentos e contatos, descubram a sua sexualidade e estabeleçam relações afetivas. Esta convivência pode oferecer desenvolvimento do respeito e compreensão pelo sexo oposto e, fundamentalmente, vivenciando estas experiências em um ambiente de solidariedade. Através do trabalho coletivo as situações de cooperação, diálogo e interação entre os alunos, quando bem trabalhadas pelo professor, geram um maior conhecimento mútuo, visando o bem-estar de todos. É também através do contato mediado pelo professor que os conflitos entre meninos meninas podem ser debatidos na perspectiva da afetividade, do processo de conhecimento de si próprio e do conhecimento do outro.

O professor atua como ponto de orientação que os alunos devem observar, pois ele é o único e o fim do que se há para fazer. Valores e atitudes pode ser trabalho em todas as disciplinas. Na competição as atitudes e valores são de suma importância, atitude de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, afetividade e coletividades são indispensáveis. Sabendo respeitar uns aos outros, perdendo ou ganhando, temos que ter nossas atitudes de ética e valorizar e ser valorizado no dia a dia por todos.

### 3. Considerações Finais

O indivíduo pode expressar seus valores mais relevantes através de atitudes que se diferenciam de acordo com a personalidade de cada um e também variam de acordo com aspectos afetivos, cognitivos e de conduta. No ambiente escolar, o processo de formação e transmissão de valores e atitudes consideradas desejáveis é enfatizado, porque a escola procura desenvolver nas crianças uma moral cidadã. Para que isto se concretize é necessário que o professor assuma seu papel, colaborando com defetividade o que não o impede de ser flexível no processo de formação de valores e atitudes.

Constatamos em nossa pesquisa que a professora não demonstrava consciência da sua importância e de sua aula nesse processo de trabalhar as atitudes dos alunos visando a formação de valores positivos. Por não ter esta consciência, omitia-se, perdendo e não estimulando situações ocorridas na dinâmica do grupo que, com sua interferência, conseguiria desenvolver atitudes condizentes com valores desejáveis para sua formação.

Além disso, a professora deixava livre um espaço de liderança, em geral ocupado por algum aluno que nem sempre era uma referência positiva com relação a formação de atitudes desejáveis. Vimos então que a professora perdia inúmeras oportunidades de confrontar pensamentos e opiniões dos alunos, de fazer com que revissem sua posição em certas situações, buscando despertar neles a consciência da importância desse diálogo presente no processo de formação de atitudes para sua vida escolar e também fora dela.

Neste processo de estudo de caso, ficou evidente que as situações vividas nas aulas de educação física não apenas permitem, mas são propícias o trabalho com atitudes. Os conflitos provocados pelo contato físico, pelo aprendizado da competição e da colaboração presente nos jogos pelo enfrentamento da derrota e do sucesso, pelo contato entre mais aptos e menos aptos para atividade física envolvem aspectos afetivos, cognitivos e morais, que implicam a busca de soluções.

Em se tratando da educação física escolar, a vivência de atitude e valores nas aulas envolve elementos que vão além da aprendizagem de movimentos, principalmente no nível do ensino fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos sociais, como responsabilidade, no relacionamento com os pais, autoconfiança, assiduidade nas aulas práticas de educação física.

Neste contexto, a educação física reafirma seu papel de colaboradora na formação das crianças como um todo, dispondo de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola. Ficou-nos claro a importância do professor neste processo de formação que deverá, conscientemente, assumir e representar o papel de orientador no desenvolvimento de atitudes, servindo como um modelo e como referência de diálogo.

## Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso: Seu Potencial na Educação**. Caderno de Pesquisa, 49, 51-54, 1984.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister Brasil, 1992.

**Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética**. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

COLL, C.; POZO, C. & SARABIA, C. **As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos**. In: C, 1997.

COLL, C.; POZO, C. & SARABIA, C. **Os conteúdos na reforma** (pp. 121-169). S.L.: Artmed, 1997.

DOS SANTOS, Josimar Barbosa; PONTES, Edel Alexandre Silva Pontes; MORAES, Eduardo Cardoso. Ginástica laboral: as contribuições da teoria freiriana e da concepção construtivista de Antoni Zabala. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 3, 2022.

GHIRALDELLIJÚNIOR, P.. **Educação Física Progressista: A Pedagogia CríticoSocial dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

DARIO, Vagner Luis. **A importância das aulas de educação física no ensino médio**. 2017.

FERREIRA JR. Amárico. **História da educação brasileira: da colônia ao século XX**, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOARES, Everton Rocha. **Educação física no Brasil**: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 169, Junio de 2012.